



ESTILOS DE PENSAMENTO DE LICENCIANDOS E PROFESSORES EGRESSOS DOS CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UFFS – *CAMPUS* CERRO LARGO/RS

MARTINHO KROETZ^{1,2*}, FABIANE DE ANDRADE LEITE^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Apresentamos neste texto parte de uma pesquisa que buscou investigar o desenvolvimento de estilos de pensamento de professores da área de Ciências da Natureza (CN) em processos de formação inicial e continuada. A temática proposta tem sido analisada por pesquisadores brasileiros que buscam qualificar os processos de formação de professores. Porém, os estudos são incipientes, tendo em vista a escassa literatura quanto às categorias de estilos de pensamento e coletivos de pensamento, apresentadas por Ludwick Fleck (2010).

Estudos acerca de aspectos epistemológicos em formação de professores têm sido realizados de forma mais intensa nos últimos 20 anos, considerando o desenvolvimento de novas perspectivas formativas que buscam contribuir para a formação crítica e emancipatória dos professores, entre as quais destacamos a investigação-ação (CARR; KEMMIS, 1988).

Nessa linha de pensamento, Diniz-Pereira (2014) contribui ao apresentar três modelos de formação de professores: a racionalidade técnica (RT), a racionalidade prática (RP) e a racionalidade crítica (RC). Para o autor, a RT é o modelo mais difundido de formação de professores, neste modelo de formação o professor é caracterizado como um técnico, que segue de maneira rigorosa as regras científicas e quer que seus alunos façam o mesmo, sem haver uma discussão crítica dos conceitos abordados (DINIZ-PEREIRA, 2014, p. 36).

Dessa forma, compreendemos que a caracterização dos modelos de racionalidade em processos de formação reflete os EP dos professores em formação (inicial e continuada). Com vistas a isso, apresentamos neste texto, os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em que buscamos

1Graduado em Química licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo **Bolsista** contato: martinho-kroetz@hotmail.com

2Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática

3Doutora em Educação nas Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.



caracterizar, mapear e descrever a produção acadêmica e científica acerca da utilização da categoria estilo de pensamento em processos de formação de professores.

2 Objetivos

Analisar compreensões acerca da categoria de estilos de pensamento (EP) buscando relacionar com as perspectivas de racionalidade em processos de formação de professores.

3 Material e Métodos/Metodologia

O presente estudo utiliza os aportes qualitativos de pesquisa documental, conforme Lüdke e André (1986). Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico de dissertações e teses disponíveis no repositório da BDTD, que coleta e disponibiliza dados essenciais das teses e dissertações, porém o documento completo fica disponível no site da instituição de origem. Com o foco na formação inicial de professores da área de CN, selecionamos 17 textos, sendo nove dissertações e oito teses, que se aproximavam das intenções de nossa pesquisa.

Para a categorização, utilizamos as perspectivas de racionalidade nos processos de formação de professores apresentadas por Diniz-Pereira (2014). Assim, os modelos de formação foram utilizados como categorias de estilos de pensamento (EP) dos professores e são caracterizados da seguinte forma: **EP Técnico**: Os professores, ao estarem em sala de aula, reproduzem o conhecimento que lhes foi repassado. A prioridade são as teorias e a promoção do ensino conteudista, limitando a aprendizagem dos alunos. **EP Prático**: Contrapõe a técnica, constitui-se essencialmente em um processo. Há certa impossibilidade da atitude reflexiva permanente, o professor é prático nas questões específicas. **EP Crítico**: O interesse se dá pelo saber emancipatório que prioriza mudanças na realidade dos alunos e/ou dos sujeitos da pesquisa.

4 Resultados e Discussão

No processo de análise identificamos que as pesquisas realizadas tratam de contextos distintos de formação, a saber, estudos apresentam como objeto de investigação contextos de formação inicial de professores, de formação continuada e, ainda, de contextos em que compartilham professores em atuação na educação básica, professores formadores e licenciandos. Todos os EP propostos pelos autores apresentavam características que possibilitaram a categorização para este estudo.

Ressaltamos a incidência de mais de uma categoria de EP de professores em um mesmo trabalho, conforme apresentamos no Quadro 1. Para auxiliar na identificação as teses estão designadas por T1, T2...T_n e as dissertações, D1, D2...D_n com a(s) categoria(s) identificada(s) por meio da análise.

Quadro 1: Estilos de Pensamento de professores em processos de formação

Teses/Dissertações	EP Técnico	EP Prático	EP Crítico
T1			X
T2			X
T3		X	X
T4	X	X	X
T5			X
T6	X	X	
T7	X	X	X
T8	X		X
D1	X	X	X
D2	X	X	X
D3	X	X	
D4			X
D5			X
D6	X		
D7			X
D8	X	X	X
D9			X
Total	09	08	14

Fonte: Autoria Própria

Ressaltamos uma maior incidência de características do EP Crítico, sendo que, dos 17 documentos analisados, 14 (sete teses e sete dissertações) se aproximam dessa perspectiva, em que os professores priorizam mudanças na realidade dos alunos a partir da emancipação do sujeito (DINIZ-PEREIRA, 2014). No que se refere ao EP Técnico, destacamos nove



documentos (quatro teses e cinco dissertações), para esta categoria é necessário que os professores, ao estarem em sala de aula, evidenciem a busca pela reprodução do conhecimento que lhes foi repassado. E, por último, observamos uma menor incidência do EP Prático, que foi constatado em oito documentos, sendo quatro teses e quatro dissertações. Nesta categoria, os professores se caracterizam por se contrapor a técnica, não apresentam atitude reflexiva permanente, o professor é prático nas questões específicas.

5 Conclusão

Por meio da relação entre os modelos de racionalidade em processos de formação de professores e as características apresentadas pelos pesquisadores em categorias de EP elaboradas em cada estudo alocamos os estilos em três grupos: técnicos, práticos e críticos. No estudo identificamos a categoria de EP Crítico, que converge com nossas perspectivas de desenvolvimento de um coletivo mais qualificado para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Professores que demonstram este estilo evidenciam capacidade de desenvolver autonomia e elaborar situações que possibilitam ao aluno uma formação mais humana. A nosso ver, este EP promove um ensino de Ciências mais qualificado, pois contribui para ampliar a argumentação dos sujeitos e, com isso, o posicionamento frente a situações controversas.

Referências

CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: investigación-acción um la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da Racionalidade Técnica à Racionalidade Crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação E Sociedade**, Naviraí, v. 01, n. 01, p.34-42, jan-jun, 2014.

FLECK, L. **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Trad. Georg Otte, Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

Palavras-chave: Formação de Professores. Racionalidade. Epistemologia

Financiamento: FAPERGS